

A Esperança na Gravidez com Complicações: Revisão Sistemática da Literatura

Francisca Borda d'Água¹, Cândida Koch² (1. Doutoranda em Enfermagem na Universidade Católica Portuguesa, 2. Professora Adjunta, Doutora, na ESEP)

Introdução: Na gravidez com complicações, constata-se uma ambivalência, face às expectativas iniciais da mulher/casal, transversais a todo o processo perinatal e pós-natal. Na grávida, com complicações associadas, existe um comprometimento da esperança que dificulta a vivência deste processo. O internamento, neste contexto, e tudo o que daí advém, compromete o bem-estar e aumenta a necessidade de adaptação. Por esse motivo, a mulher deve estar consciencializada e desenvolver estratégias de *coping* que lhe permitam viver a gravidez com complicações de forma mais positiva. O enfermeiro torna-se essencial, uma vez que está habilitado a assistir clientes na sua vivência e adaptação em processos de transição, como este.

Metodologia: Realizámos uma revisão integrativa de literatura a partir da questão PICO: “Quais as intervenções que o EESMO deve implementar para promover a esperança na grávida com complicações?”. Nos esquemas seguintes, apresentamos o método utilizado

Objetivo: Contribuir para a prática de uma enfermagem sensível às necessidades específicas de cada mulher/casal face a um diagnóstico comprometedor da gravidez, de modo a promover a esperança e minimizar os sentimentos negativos associados ao processo.

Resultados Obtidos:

Emoções e sentimentos vividos	As mulheres com gravidez de alto risco sentem-se angustiadas, desamparadas, tristes, ansiosas e com falta de esperança e perda do controlo da situação. Apresentam ambivalência de sentimentos pela incerteza do desfecho da gravidez, embora felicidade pela possibilidade de ter um bebé. Intervenções necessárias, como internamento e repouso no leito, desencadeiam angústia, medo e falta da esperança.
Comunicação e informação recebida	No estudos encontrados, as mulheres referiram: relacionamento com os médicos mais stressante e informação pouco clara, escassa informação e algumas necessidade durante o internamento, como preparação para a parentalidade, cuidados ao RN prematuro, amamentação.
Importância do ambiente hospitalar	A privacidade comprometida durante o internamento, ambiente pouco familiar, quartos partilhados com outras senhoras, cortinas como barreiras visuais, mas não como barreiras auditivas. O ambiente influencia a vivência do internamento.
Suporte emocional adequado	O suporte emocional adequado é essencial na vivência da gravidez com complicações. Presença de pessoas significativas, visitas em ambiente mais “privado”, convívio e partilha de experiências com outras mulheres internadas, intervenções das EESMO como preparação para a parentalidade e escuta ativa.
Outras intervenções sugeridas	Alargamento do horário das visitas, presença contínua de pessoa significativa, atividades em grupo, visitas ao serviço de Neonatologia, celebração de marcos da gravidez, evitar procedimentos de rotina.

Descritores: *high risk pregnancy*, “pregnancy complications”, “hope”, “complicações na gravidez”, “esperança”, “cuidados de enfermagem”

Bases de dados: CINAHL, Medclatina, MEDLINE, Google Académico *Academic Serach Complete* e PubMed

Pesquisa: Entre setembro de 2016 e março de 2017

40 artigos encontrados

17 artigos analisados

5 artigos incluídos na revisão

Critérios Inclusão:

- Língua inglesa, portuguesa e espanhola
- Publicações entre 2012 e 2017
- Acesso livre com texto integral
- Revisões Sistemáticas e estudos isolados
- Diagnósticos no contexto da gravidez com complicações

23 artigos excluídos

Conclusões:

Os estudos são escassos, pelo que se sugere mais investigação que permita conhecer a importância do EESMO uma vivência da gravidez mais satisfatória. No entanto, este estudo permitiu conhecer a importância do papel do EESMO junto destas mulheres e permitiu desenvolver um conjunto de intervenções que visam a melhoria das práticas. Assim, deve ser promovida a escuta ativa, fornecer informação concreta e clara, preparar para a parentalidade e amamentação, permitir visitas ao serviço de neonatologia, garantir maior privacidade, alargar o horário das visitas, permitir momentos de convívio e de partilha de experiências, celebrar marcos gestacionais, disponibilizar dados clínicos e ecográficos, permitir a presença da pessoa significativa, mais tempo, junto da mulher, demonstrar esperança, através do planeamento de metas a atingir, à mulher/família os aspetos positivos da esperança, promover espaços para o relaxamento e convívio com os familiares.